

Convergência Democrática quer reunir Collor, Afif e Aureliano

por Cláudia Izique
do Rio

O Movimento de Convergência Democrática (MCD) está iniciando contatos para aglutinar, ainda no primeiro turno, as candidaturas de Fernando Collor de Mello (PRN), Aureliano Chaves (PFL) e Guilherme Afif Domingos (PL). Na avaliação de Sergio Quintella, vice-presidente do MCD, as propostas dos três candidatos se aproximam do projeto político do MCD, que defende a livre iniciativa, a cidadania e o pluralismo político.

Os dirigentes do MCD reuniram-se na última segunda-feira, no Rio de Janeiro, divididos em torno do apoio a qualquer um dos três presidentes. Optaram trabalhar por uma candidatura única, que reunisse as forças de cen-

tro do País, obedecendo a uma estratégia já delineada pelo movimento, que foi lançado em fevereiro deste ano.

Os contatos estão apenas se iniciando. Ozires Silva, presidente do MCD, tentará entendimento com o candidato do PRN, Collor de Mello. De acordo com Quintella, Collor de Mello já teria acertado um encontro com dirigentes do MCD, após retornar da viagem à Europa. Quintella, que apóia Aureliano Chaves, buscará compromissos com o candidato do PFL com o projeto de unificação de candidaturas, e Ives Gandra Martins, com o mesmo objetivo, contatará Afif Domingos (PL).

Enquanto se articulam as aproximações, o MCD coloca à disposição de qualquer um dos três candidatos todos os seus documentos e estudos de natureza

econômica, política, sociológica e científico — tecnológica.

A tarefa a que se propõe o MCD promete ser árdua e exigiria, no mínimo, uma revisão de programas e objetivos de governo dos candidatos. Aureliano Chaves, que se reuniu ontem com empresários no V Congresso Nacional da Confederação das Associações Comerciais do Brasil, no Rio de Janeiro, demonstra vitalidade no desenvolvimento da campanha. Procura um candidato a vice-presidente que seja ao mesmo tempo "substituto e sucessor". Num encontro com a imprensa, ele não manifestou sentir-se preterido quando alguns membros do partido preferem apoiar o candidato do PRN. Lembra a luta de Winston Churchill, que, "com sangue, suor e lágrimas, derrotou o nazifascismo".

Mais que uma estratégia do MCD, a opção por uma candidatura única solucionaria o impasse resultante de uma ampla consulta realizada junto aos membros do movimento, em todo o País, antes de definir apoio a qualquer um dos presidentes. A pesquisa mostrou a falta de consenso e preferências em torno dos três candidatos.

O MCD tem 62 signatários, entre os quais os ex-ministros Octavio Gouveia de Bulhões e Ernane Galvêas, o ex-presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, e o ex-presidente do BNDES, Marcos Pereira Vianna, além de empresários do porte de João Pedro Gouveia Vieira (grupo Ipiranga), Henrique Sérgio Gregori (Xerox) e Derek Parker (Internacional de Engenharia).